



**AS PLANTAS - USOS E COSTUMES DOS POVOS DA PROVÍNCIA DA HUÍLA, UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO COM SECURIDACA LONGIPEDUNCULATA E
UAPACA KIRKIANA.**

José João Tchamba

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

tchamba417@gmail.com

José Camongua

Resumo

Este estudo constitui um ensaio na compreensão e aprofundamento dos conhecimentos sobre os costumes dos povos da província da Huíla em relação a utilização dos recursos fitológicos, tanto na alimentação como na medicina. Os dados foram obtidos em trabalhos de campo e por meio da revisão bibliográfica. Duas espécies vegetais foram analisadas, *Securidaca longipedunculata* Fresen, as raízes da planta são utilizadas a nível local como analgésico; porém estudos realizados em outros países indicam que todos os órgãos desta espécie são medicinais, outra planta, discutida foi a *Uapaca kirkiana* Mull.Arg, os frutos desta são comestíveis e comercializados a nível local, também tem uso medicinal.

Palavras-chave: Huíla; alimentação; medicina; Angola.

Abstract

This study is an essay in the understanding and improvement of the knowledge about the traditions of the people of the province of Huíla about the usage of plants resources, for food and medicine. The data were obtained in field work and through the bibliographic review. Two plant species were analyzed, *Securidaca longipedunculata* Fresen, the roots of this plant are used locally as analgesic; but studies carried out in other countries indicate that all parts of this species are medicinal, another plant, discussed was the *Uapaca kirkiana* Mull.Arg, the fruits are edible and sold in local market, the specie has also medicinal value.

Keywords: Huíla; food; medicine; Angola.

1. Introdução

O conhecimento tradicional depende também da conservação da biodiversidade, pois que socialmente as plantas contribuem significativamente para a satisfação de muitas necessidades, as plantas são utilizadas na alimentação, cura de enfermidades e para a construção de diversos utensílios pelo homem, desde os tempos mais antigos. A prática de cura pelas plantas (Etnobotânica), conduziu ao desenvolvimento da indústria farmacêutica. Ainda assim, países como Angola a medicina tradicional é uma prática muito comum, cujo o conhecimento empírico é mantido em certas famílias (KONE et al., 2004; CHRISTIN et al., 2017).

A história de Angola é essencialmente marcada pela tradição oral, daí que, os registos etnobotânicos sejam escassos, porém, existem alguns estudos mais recentes que demonstram claramente que a prática de utilização de plantas nativas, naturalizadas e exóticas na cura de doenças e na alimentação é uma prática muito antiga entre estes povos. Ainda assim, a elevada falta de registos escritos pode ser compreendida já que os povos passam os seus ensinamentos aos mais novos por meio da oralidade (CHRISTIN et al., 2017).

Dados da organização mundial da saúde (OMS, 2005) mostram que cerca de 80% da população mundial fez o uso de alguns tipos de ervas na busca de alívio de sintomas dolorosos; destes, cerca de 30% deu-se por indicação médica. A utilização de plantas medicinais tem recebido incentivos pelo mundo inteiro, são muitos os factores que vêm colaborando no desenvolvimento de práticas de saúde que incluam plantas medicinais (WYK, 1997).

Por seu lado, os alimentos de origem vegetal, junto com os medicamentos muitas vezes constituem uma mais valia nas comunidades rurais, quando bem aproveitados, visto que, estes constituem recursos disponíveis, acessíveis e baratos. Na alimentação são utilizadas tanto partes ou totalidade dos indivíduos, isto significa, mais do que economia, usar os recursos disponíveis sem desperdiçar, reciclar, respeitar a natureza representa um caminho certo e seguro para a diminuição da pobreza e a salvaguarda da segurança alimentar das famílias nas comunidades rurais (BADAWI, 2009).

Angola é um dos países com maior biodiversidade vegetal de África com mais de 7 000 espécies descritas (FIGUEIREDO, 2008). A utilização dos recursos biológicos, particularmente as plantas é muito antiga e continua até actualidade entre os povos de Angola, particularmente aqueles que habitam as comunidades rurais, onde as famílias dependem do campo para a obtenção de alimentos, medicamentos e materiais para a construção de moradias e produção de outros artefactos de uso doméstico, tais como vassouras de capim, utensílios de cozinha e ou peças decorativas (KISSANGA, 2016).

Apesar do grande potencial etnobotânico de Angola, os estudos nesta área ainda são escassos, ainda assim, alguns trabalhos têm sido realizados. São de destaque neste ramo do saber, trabalhos como de BOSSARD (1993), faz um retrato da utilização das plantas medicinais, alucinogénicas e aquelas com propriedades de detergentes, utilizadas pelos povos Ovimbundu (umbundu) e os Nyaneca-Humbe, relata várias espécies, suas utilidades bem como os nomes em cada uma destas línguas nacionais. Ainda em relação a plantas medicinais COSTA & PEDRO (2013), descrevem no seu livro cerca de 154 espécies medicinais, para Angola, bem como as doenças que estas curam, neste trabalho são abordadas tanto espécies nativas como introduzidas. Mas nos últimos anos a investigação etnobotânica tem ganho com alguns estudos como um realizado na província do Cuanza Norte, onde é feita a descrição de 162 plantas medicinais pertencentes a 53 famílias, de realçar que neste trabalho cerca de metade das espécies nunca tinham sido descritas as suas propriedades medicinais, outro aspecto que salta a vista é o facto da espécie *Securidaca longipedunculata* Fresen, estar citada em todos estes trabalhos como tendo muitas propriedades curativas (CHRISTIN et al., 2017).

Para a província da Huíla destaca-se um trabalho realizado a partir de dados de herbário, onde são descritas mais de 100 espécies entre medicinais, alimentares, condimentares entre outros usos que os povos da região dão às plantas. São citadas espécies como *Carissa spinarum*, *Strychnos spp.*, *Anysophillea boehmii*, entre outras, utilizadas tanto para alimentação, fabrico de bebidas alcoólicas e principalmente medicinais (GONÇALVES et al., em preparação).

Os recursos florestas jogam um papel fundamental, enquanto fornecedores de vários serviços do ecossistema, já que estes servem de abrigo para os animais, são fonte de lazer, geram rendimentos para as famílias através da produção de lenha, carvão e madeira, ou ainda

por serem a fonte primária de alimentos (frutos, folhas e raízes) ou medicamentos para o tratamento de várias enfermidades nas comunidades rurais em Angola, estes representam um grande potencial etnobotânico (CHRISTIN et al., 2017). Este trabalho foi desenvolvido com o objectivo de avaliar a utilização das plantas, tanto na medicina tradicional como na alimentação pelas comunidades locais da província da Huíla, e comparar com outras realidades onde ocorrem essencialmente duas espécies.

2 . Metodologia

Para a obtenção dos dados, foi utilizada uma amostragem não probabilística, identificou-se um primeiro grupo de pessoas, este foi constituído por comerciantes de diversos produtos vegetais nas comunidades, e um segundo grupo constituído por elementos que utilizam as plantas para o tratamento de diversas enfermidades, estes são conhecidos por terapeutas tradicionais ou curandeiros.

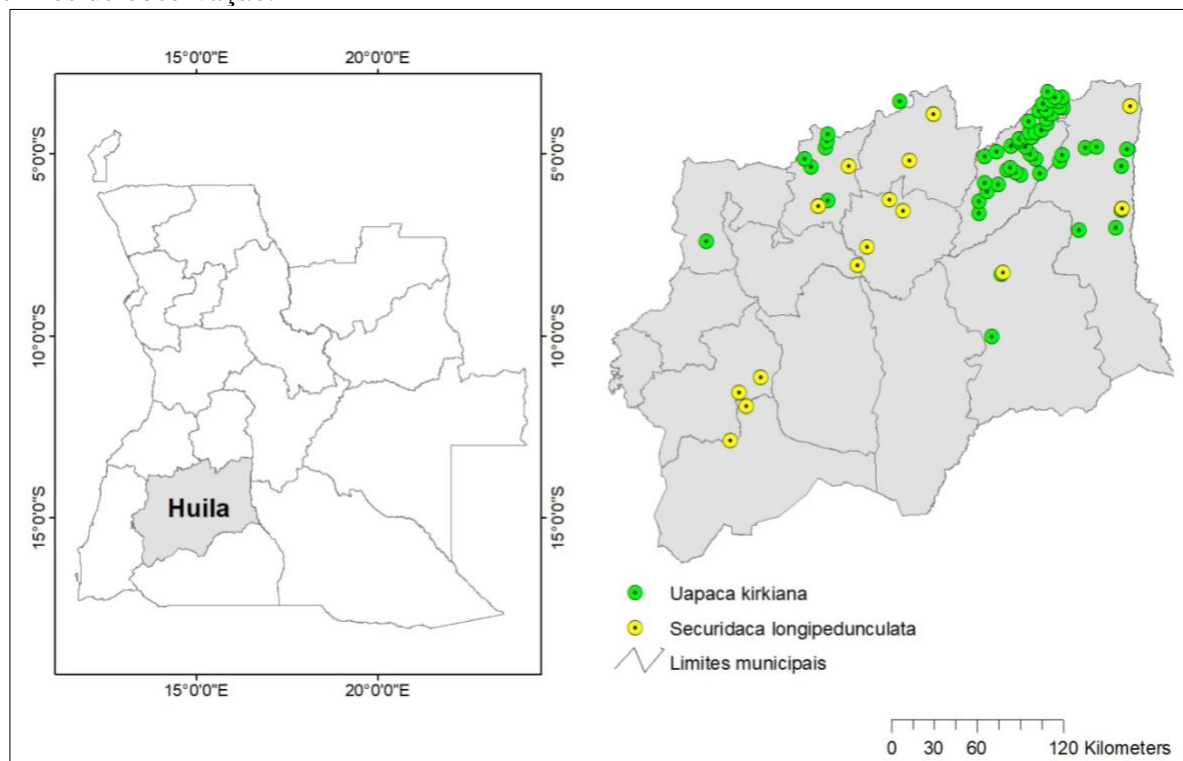
Os comerciantes foram submetidos a uma entrevista por meio de um questionário semi-estruturado, permitindo a obtenção de informações relevantes sobre a utilização das plantas em duas comunidades da província da Huíla, Matala e Quipungo, além de ter servido como instrumento de aproximação entre as partes. As informações recolhidas dos comerciantes relativamente as plantas, foram o nome comum na língua local, utilidade da planta, parte utilizada entre outras (Tabela 1). Por seu lado, os terapeutas tradicionais forneceram muitas informações relevantes por meio de entrevistas não estruturadas (RENDA et al., 2017) sobre aplicabilidade das plantas na cura de doenças, esta conversa focou-se essencialmente na utilização de duas espécies vegetais (*Uapaca kirkiana* Mull. Arg. e *Securidaca longipedunculata* Fresen), representadas no mapa por pontos amarelos e verdes respectivamente, relativos a ocorrência de cada espécie a nível da província da Huíla (Figura 1). Todas as espécies citadas no trabalho estão resumidas na tabela 1, organizadas pelo nome científico e vulgar (vernacular), família, finalidade e parte utilizada. De realçar que na presente tabela fazem parte apenas as espécies que pertencem a vegetação nativa da região.

As espécies foram identificadas por meio de comparação com exemplares do Herbário LUBA, auxiliado pela consulta de diversos guias como Plantas de Angola de (FIGUEIREDO, 2008) e Nomes Comuns das plantas de Angola, (FIGUEIREDO & SMITH, 2009).

2.1 Caracterização da área de estudo

A província da Huíla localiza-se a Sudoeste de Angola, possui 14 municípios e uma população estimada em 2.497.422 milhões de habitantes. A província é limitada pelas províncias do Namibe e de Benguela a Oeste, Cunene a Sul, Benguela e Huambo a Norte, e por último as províncias do Bié e Cuando-Cubango a Este (Figura 1). A população é multicultural, constituída por vários grupos étnicos, onde se destacam os Nyaneca-Nkhumbi, Ovimbundu, Ngangela e Herero (MELO, 2008). Este último grupo etnolinguístico habita essencialmente a região que corresponde ao município dos Gambos. Já os Nyanecas, grupo composto por vários subgrupos, originalmente ocupam os territórios dos municípios do Lubango, Humpata, Chibia, Gambos, Quipungo, Cacula e Quilengues, essencialmente, já os ovimbundu habitam os municípios de Caconda e Caluquembe e por último os Nganguelas ocupam os municípios da Jamba, Cuvango e Chipindo, porém actualmente devido a vários factores, como a guerra por exemplo, estes grupos étnicos encontram-se bastante mixigenados e estabeleceram os seus assentamentos em praticamente todos os municípios o que provocou o cruzamento das diferentes culturas (MELO, 2008; <http://www.huila.gov.ao>, GdA. I.N.E, 2014).

Figura 1. Área de estudo correspondente a toda a província da Huíla, veja se os pontos em azul correspondem a *S. longipedunculata* e os pontos em amarelo representam *U. kirkiana*, em termos de observação.



A província da Huíla está coberta pelo bioma Zambeziaco, corresponde cerca de oito formações vegetais segundo BARBOSA (1970), estas formações correspondem essencialmente os bosques de *Brachystegia spp. e Julbernardia paniculata*, conhecidas localmente como bosques de miombo, bosques de *Baikiaea plurijuga* e de *Colophospermum mopane*, outras formações não menos importantes são os prados do alto e alguma vegetação oportunista. Estas formações são muito diversificadas. Num estudo recente verificou-se que a diversidade é bastante elevada com mais de 100 espécies arbóreas e arbustivas (CHISINGUI et al., 2017).

3. Resultados

Em função de um trabalho que vem sendo desenvolvido, e ainda por concluir podemos aqui partilhar alguns resultados das entrevistas e constatação de campo, bem como da revisão feita em bibliografias sobre a etnobotânica na região Austral de África, em Angola particularmente na província da Huíla.

Tabela 1 – Algumas espécies nativas que ocorrem na província da Huíla, utilizadas na medicina e na alimentação nas comunidades rurais. Veja-se os nomes vernáculos e a utilidade de cada espécie.

Nome Vernáculo	Nome específico	Família	Utilidade	Parte utilizada
Gimboa	<i>Amaranthus sp.</i>	Amaranthaceae	Alimento	folhas
Ngongo	<i>Sclerocaria birrea</i>	Anacardiaceae	Bebida	frutos
Nona	<i>Annona senegalensis</i>	Annonaceae	Alimento	frutos
Aloé	<i>Aloe sp.</i>	Asphodelaceae	Medicinal	folhas
Múcua	<i>Adansonia digitata</i>	Bombacaceae	Alimento	frutos
Nonhandi	<i>Diospyros kirkii</i>	Ebenaceae	Alimento	frutos
Lohuliungo	<i>Bridelia mollis</i>	Euphorbiaceae	Alimento	frutos
Olombula	<i>Uapaca benguelensis</i>	Euphorbiaceae	Alimento	frutos
Lúpulo	<i>Eriosema albo-griseum</i>	Fabaceae	Adoçante	raízes
Onganja	<i>Bobgunnia madagascariensis</i>	Fabaceae	Medicinal	frutos
Figo	<i>Ficus sp.</i>	Moraceae	Alimento	frutos

Olossombo	<i>Syzygium benguellense</i>	Myrtaceae	Alimento	frutos
Mupeque	<i>Ximenia americana</i>	Olacaceae	Óleo	frutos
Ondembi	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	Chá	flores
Utata	<i>Securidaca longipedunculata</i>	Poligalaceae	Medicinal	raízes
Cazimiroa	<i>Casimiroa edulis</i>	Rutaceae	Alimento	frutos
Matombote	<i>Englerophytum megalismontanum</i>	Sapotaceae	Alimento	frutos
Maboque	<i>Strychnos cocculoides</i>	Strychnaceae	Bebida	frutos
Munjimba	<i>Strychnos pugens</i>	Strychnaceae	Bebida	frutos

Fonte:(elaboração própria)

3.1 Espécies tratadas no estudo

***Securidaca longipedunculata* Fresen.**

É uma árvore pequena que pertence a família Polygalaceae, pode atingir 12 metros de altura copa ereta um pouco esparsa, caule cinza pálido e liso, os ramos às vezes terminam em ponta de espinha. As folhas são simples, elípticas e alternas, muitas vezes em grupos de pequenos cachos, flores em racemos terminais ou axilares, rosa a lilás ou roxo, com aroma violeta, produzidas com as folhas novas, (Figura 2), o fruto é uma noz redonda com uma asa membranosa distinta, até 40 mm de comprimento, verde-arroxeadada, tornando-se castanho claro durante a secagem (WYK, 2011; SANFILIPPO, 2014).

Figura 2 – Flores cor de rosa e frutos maduros de *S. longipedunculata*. Fonte: (própria).



Esta espécie ocorre praticamente em toda África Austral, com vários registos em Angola, e na província da Huíla em particular, ver pontos amarelos (Figura 1), possui uma vasta gama de distribuição em várias altitudes e tipos de ambiente, geralmente em solos arenosos ou rochosos e ácidos, ao longo do planalto.

Esta espécie possui uma grande utilidade nas comunidades da África de um modo geral, ela é utilizada para a ornamentação dos jardins e Parques, as folhas são muitas vezes comidas por caprinos e outros animais selvagens. Mas o grande papel da espécie é na medicina tradicional, sendo mesmo designada por alguns povos da Nigéria como “a mãe dos medicamentos” assim esta planta é utilizada para o tratamento de várias doenças tais como, resfriados, febres, dores de dentes, dores musculares, inflamações, reumatismos, mordeduras de cobras, tuberculose úlceras e pneumonias. As raízes são venenosas e contêm salicilato de metila, cheiram a balsamo e são amplamente utilizadas como medicinais, assim como a casca das folhas usada para fazer sabão e produz uma fibra durável (TSHISIKHAWE, 2012).

Na província da Huíla, esta espécie é tida como medicinal, as raízes são utilizadas para a cura de inflamações e dores musculares, elas são trituradas até criar uma pasta viscosa esta é aplicada directamente sobre a área dolorosa aliviando as dores e a inflamação. Porém, é de notar que em outros países da região como África do Sul e Zâmbia utilizam todos os órgãos como medicinais (TSHISIKHAWE, 2012), aqui apenas as raízes têm esta finalidade, isto demonstra a grande necessidade de estudos e sistematização dos conhecimentos dos terapeutas tradicionais para uma exploração mais adequada das potencialidades desta espécie.

***Uapaca Kirkiana* Müll.Arg.**

É uma espécie da família Euphorbiaceae, pertence a forma de vida mesofanerótico, isto é, árvores que podem crescer entre 5 à 20 m de altura. Porém esta é uma pequena árvore, com a copa arredondada, liberta latex quando ferida, as folhas são de consistência rígida como cabedal, formam coroa dispostas em cachos nas zonas terminais dos ramos, obovatas, largas com cerca de (170 x 110 mm), verdes brilhantes na página superior, com pelos acastanhados na página inferior (Figura 3). Flores axilares, inconspícuas, amarelo-esverdeadas, (WYK, 2011).

Figura 3 – Exemplar de *U. kirkiana*, a esquerda com frutos maduros em amarelo dourado, a direita as folhas em cachos terminais Fonte: (própria).



Uapaca Kirkiana Müll.Arg. é uma espécie muito comum, em vários *habitats*, desde as zonas áridas até as florestas tropicais, apesar de ser mais abundante nos bosques de miombo, ocorrendo com espécies como *Burkea africana* Hook e *Parinari curatellifolia* Planch. ex Benth., essencialmente nos solos ferralíticos e arenosos, com baixa concentração de matéria orgânica, em solos ácidos. Esta espécie é considerada importante pelos seus vários usos, desde os frutos comestíveis, as folhas jovens são comidas pelo gado na ausência de pastos mais doces, o caule serve para produção de boa madeira, útil para vários fins, as raízes e caules possuem valor comercial (Tabela 2). Ela é ainda importante por formar associações simbióticas com fungos micorrizas, de vários géneros, tais como: *Cantharellus*, *Amanitas* e *Lartarius*, etc. além disto, também formam associações com vários tipos de insectos e vertebrados que se alimentam tanto dos seus frutos como das folhas (NGULUBE, et al., 1995; AKINNIFERSI et al., 2008).

Portanto, apesar do seu potencial como fonte de alimento, medicamento, madeira entre outros, esta espécie tem sofrido muito com a desflorestação no miombo, aliado os escassos estudos sobre a mesma, daí que alguns países da África Austral, consideram *Uapaca kirkiana* Müll.Arg. como uma espécie prioritária para a domesticação, de tal modo a potenciar a sua exploração como fonte de diversos recursos (NGULUBE, et al., 1995).

Tabela 2 – Espécies estudadas, diferentes finalidades e partes utilizadas (nomes vernáculos U-Umbundu, Nya-Nyaneca e G-Ganguela).

Nome Local	Nome científica	Enfermidade	Parte Utilizada	Modo de aplicação
Utata (U)	<i>Securidaca</i>	Ferimentos	Casca do tronco	Maceração
		Parasitas intestinais	Raízes	Infusão

A exploração inadequada das plantas para a obtenção de qualquer que produto, medicinal, alimentar, fonte de matéria prima, eleva o risco da perda da biodiversidade e a diminuição dos serviços dos ecossistemas, assim é recomendável que as pessoas ligadas a práticas de colheita de frutos, para os mais variados fins (alimentação produção de bebidas alcoólicas, óleos) ou obtenção de um condimento, produto medicinal, tenham algum conhecimento de base científica para a utilização de todas as partes de determinadas espécies, bem como, a diversificação das mesmas para evitar o risco de desaparecimento de algumas espécies vegetais em detrimento de outras.

Do levantamento realizado foi possível verificar que a utilização das espécies como fonte de alimento ou medicamento está muito ligada a cultura local e aos costumes e crenças de cada grupo étnico, mas a elevada mixigenação que se verifica actualmente entre os diferentes grupos diminui muito o espaço de compreensão isolada de cada etnia habita a província da Huíla. Deste facto deriva que as espécies representadas na tabela 1 são tidas como tendo várias finalidades, sendo que muitas delas são hoje muito comuns em municípios onde antes eram completamente desconhecidas, por exemplo a *Eriosema albo-griseum* utilizada como adoçante numa bebida tradicional a “otchisangua (U)”, “vimbuca (G)” é também hoje muito comum entre os nyanekas.

Das conversas mantidas com alguns dos nossos interlocutores foi possível perceber que as plantas utilizadas na medicina tradicional são de muitas famílias e espécies, estas são submetidas a vários tratamentos tais como, maceração, decocção, trituração, e servem para várias doenças.

Em relação a *S. longipedunculata*, as suas raízes constituem as partes mais utilizadas como medicinais, nesta região elas são maceradas e aplicadas em inflamações e contusões. Porém esta espécie é referida por MELO & CONCEIÇÃO (2008), como sendo, muito utilizada pelos povos Handas do sul de Angola (Huíla e Namibe), na medicina. Estes autores consideram que as partes mais utilizadas são as folhas e raízes, seguidas pela casca do caule. Esta referência é também feita por (COSTA & PEDRO, 2013), no seu livro plantas medicinais de Angola, porém muitos terapeutas tradicionais evitam a utilização de chás tanto das folhas como das raízes por considerarem estas muito venenosas, daí que em alguns contextos são utilizadas como abortivos.

S. longipedunculata é uma espécie que aparece referenciada em alguns estudos a nível dos países da África Austral, como uma espécie medicinal, para várias enfermidades, sendo que praticamente todas as partes da planta (folhas, caule, raízes e flores) são úteis, por exemplo as flores com o seu rosa, são utilizadas como tintura de tecidos, já as raízes servem para o tratamento de doenças mentais e como afrodisíaco, para o melhorar o desempenho sexual, na África do Sul e Nigéria, contudo esta espécie possui uma elevada taxa de toxicidade (DOVE & MUSA, 2014; TSHISIKHAWA, 2012)

Em relação as folhas e o caule, também possuem algumas propriedades medicinais, as folhas são utilizadas como insecticidas contra insectos dos cereais, também possuem a saponina, um glícido espumante, utilizado como detergente (MEYER et al., 2008). Já o caule, a sua casca tem várias finalidades medicinais, geralmente macerada é utilizada contra mordeduras de cobras, antirrábica e para ferimentos, entre outros usos (ZULU, et al., 2011).

Portanto, a nível da Huíla a raiz de *S. longipedunculata* é o elemento mais utilizado como medicinal, isto pode compreender-se, pelo facto de o conhecimento ser passado de geração em geração, pela observação e de forma oral, colocando deste modo de parte a experimentação de novas utilidades. E a falta de estudos dos princípios activos destas plantas é também um factor limitante, para a utilização de outras partes da planta.

Para a espécie *Uapaca kirkiana* Müll.Arg., cuja principal finalidade é alimentação (frutos), a nível da região da Huíla. Em outras regiões de África esta tem também outras potenciais aplicabilidades, tanto na medicina e no fabrico de bebidas alcoólicas e por apresentar o grande potencial para domesticação, ou integração na agricultura para a produção de frutas (MITHOEFER & WAEBEL, 2003). O chá (infusão), da casca do tronco e das folhas constituem um antidiarreico e servem para combater a do de bexiga, ainda a casca do tronco, quando macerada é utilizada para o tratamento do Escorbuto e ferimentos diversos (COSTA & PEDRO, 2013).

Os frutos de *U. kirkiana* são uma grande fonte de vitaminas e mineiras, daí que em tempos de carência de alimentos estes são uma grande alternativa e um suplemento para evitar avitaminose nas crianças, outro aspecto é a sua utilização para a produção de uma bebida alcoólica, um aguardente tradicional conhecido a nível local como “*canhome*”, *owalende umbundo*, *ualende em Ganguela*, esta bebida é obtida a partir da destilação dos frutos maduros,

é comercializada e consumida no dia-a-dia, contribuindo para evitar o desperdício de frutos maduros e aumentar as fontes de rendimentos para as famílias no meio rural.

A utilização de *U. kirkiana*, ao nível dos países da África Austral não difere muito, por exemplo, na Zâmbia e Malawi, das raízes têm uso medicinal, extrai-se uma infusão utilizada no tratamento de indigestão e disenteria, as folhas são aplicadas nas casas como repelentes de baratas e dos frutos comestíveis também servem para o fabrico de bebidas alcoólicas. Porém nestes países e outros da região esta espécie é explorada como fruteira na agricultura, elevando assim a produtividade da mesma e aumentando a variedade de produtos obtidos da mesma, isto é incentivado pelo crescente mercado de venda dos frutos de *Uapaca* (KAALABA et al., 2014).

Portanto, estas duas espécies vegetais representam um grande potencial para a exploração pelas famílias e bem como a nível industrial de serem cultivadas para a extração de varios productos, tanto para alimentação bem como principios activos para a produção de vários tipos de farmacos que podem servir na cura de muitas enfermidades.

Assim, actualmente o maior desafio das sociedades é diminuir a perda da biodiversidade e a e o aquecimento global bem como, garantir o uso sustentável dos recursos naturais, isto é, garantir que as gerações futuras tenham os seus interesses salvaguardados, tal só será possível com o aumento da disponibilidade de informação reactiva a utilização racional dos serviços do ecossistema por meio da exploração adequada dos recursos florestais. A disponibilização de alimentos baratos e em abundância constituem um desafio para Angola e a Huíla em particular, ainda assim isto pode ser alcançado através da exploração adequada dos recursos vegetais, tais como frutos, produção de silicultura de fruteiras nativas, e a exploração de novos alimentos a partir daqueles comumente utilizados nas comunidades rurais.. A diminuição da pobreza e aumento do poder económico das famílias; a correcta exploração dos recursos através da associação entre a ciência e o conhecimento local, vai permitir aumentar a disponibilidade de medicamentos, alimentos e matéria prima para a produção de muitos utensilios baratos e acessíveis, para as comunidades rurais e os centros urbanos próximo das mesmas.

4 - Referências Bibliográficas

AKINNIFESI, F. K., G. SILESHI, O. C. AJAYI, P. W. CHIRWA, F. R. KWESIGA, AND R. HARAWA. "Contributions of agroforestry research and development to livelihood of

smallholder farmers in Southern Africa: 2. Fruit, medicinal, fuelwood and fodder tree systems." *Agricultural Journal* 3, no. 1 (2008): 76-88.

BARBOSA LAG. "Carta Fitogeográfica de Angola." Instituto de Investigação Científica de Angola, Luanda, Angola. (1970).

BOSSARD E. "Angolan medicinal plants used also as piscicides and/or soaps." Geneva Swizerland, *Journal of Ethnopharmacology* 40 (1993) 1-19 (1993).

CHISINGUI, A.V., GONÇALVES, F.M.P., TCHAMBA, J.J., CAMÔNGUA LUÍS, J., RAFAEL, M.F.F. & ALEXANDRE, J.L.M. Vegetation survey of the woodlands of Huíla Province. In: *Climate change and adaptive land management in southern Africa – assessments, changes, challenges, and solutions* (ed. by Revermann, R., Krewenka, K.M., Schmiedel, U., Olwoch, J.M., Helmschrot, J. & Jürgens, N.), pp. 426-437, *Biodiversity & Ecology*, 6, Klaus Hess Publishers, Göttingen & Windhoek. (2018). doi:10.7809/b-e.00355

COSTA, E., & M. PEDRO. "Plantas medicinais de Angola." Luanda, Angola: Universidade Agostinho Neto, Centro de Bôtanica (2013).

DAVE, M. & MUSA, A. "Securidaca longipedunculata histopathological effects on some organs of rats." *International Journal of Histology and Cytology* Vol.1(6), (2014).

FIGUEIREDO E. & SMITH G. "*Common Names of Angolan Plants*". Inhlabá Books. (2012).

FIGUEIREDO E. & SMITH G. "*Plants of Angola/Plantas de Angola*". *Strelitzia* 22. South African National Biodiversity Institute, Pretoria, South Africa. (2008).

GdA, I. N. E. "Resultados preliminares do recenseamento geral da população e da habitação de Angola 2014." *Luanda, Angola* (2014).

HEINZE, CHRISTIN, BARBARA D., MANIZE F. C., INOCÊNCIO J. J., CHRISTOPH N., AND THEA L. "First Ethnobotanical Analysis of Useful Plants in Cuanza Norte, North Angola." (2017).

<http://www.huila.gov.ao/InformacoesProvinciais.aspx?tipo=Perfil>. Visitado, 29.01.2019

KAALA B. MOOMBE, CORI H., JEANETTE CLARKE, STEVEN FRANZEL & PIERRE ACKERMAN. "Consumer preferences for *Uapaca kirkiana* fruits in Zambia, Forests, Trees and Livelihoods.", 23:4, 248-260, DOI: [10.1080/14728028.2014.929981](https://doi.org/10.1080/14728028.2014.929981). (2014).

KALABA, FELIX K., PAXIE W. CHIRWA, AND HEIDI PROZESKY. "The contribution of indigenous fruit trees in sustaining rural livelihoods and conservation of natural resources." *Journal of Horticulture and Forestry* 1, no. 1 (2009): 1-6.

KISSANGA, R. "Valorização da flora de Cusseque e Caiundo no centro e sul de Angola e avaliação da biomassa lenhosa utilizada para combustão". Tese Mestrado. Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa. (2016).

KONE, W. M., K. KAMANZI ATINDEHOU, C. TERREAUX, KURT HOSTETTMANN, D. TRAORE, AND M. DOSSO. "Traditional medicine in North Côte-d'Ivoire: screening of 50 medicinal plants for antibacterial activity." *Journal of ethnopharmacology* 93, no. 1 (2004): 43-49.

MELO, R. & CONCEIÇÃO, C. "O que mata não é a comida mas o que é suposto nela veicular. Crenças e Nutrição no Sul de Angola". *Angologmt.pmd.* (2008).

MEYER, J.J MARION, N. C. RAKUAMBO, AND A. A. HUSSEIN. "Novel xanthenes from *Securidaca longepedunculata* with activity against erectile dysfunction." *Journal of Ethnopharmacology* 119, no. 3 (2008): 599-603.

MITHÖFER, DAGMAR, AND HERMANN WAIBEL. "Income and labour productivity of collection and use of indigenous fruit tree products in Zimbabwe." *Agroforestry Systems* 59, no. 3 (2003): 295-305.

RENDA, A.I., RIBEIRO, F. P. E BALEIRO, R. "Manual de Regras para Trabalhos Académicos em Ciências Sociais". Lisboa, Edições Colibri. (2017).

SANFILIPPO, M. "Trinta árvores e arbustos do Miombo angolano. Guia de campo para identificação". COSPE. Firenze. (2014).

VAN WYK. "Field Guide to Trees of Southern Africa". (2011)

ZULU, DONALD, BLACKSON LK THOKOZANI, GUDETA W. SILESHI, ZEWGE TEKLEHAIMANOT, DOMINIC SB GONDWE, VISWANBHAREN SARASAN, AND PHILIP C. STEVENSON. "Propagation of the African medicinal and pesticidal plant, *Securidaca longepedunculata*." *African Journal of Biotechnology* 10, no. 32 (2011): 5988-5992.

.....

José João Tchamba: Departamento de Ciências da Natureza Secção de Biologia - Herbário-LUBA

José Camongua:

Como citar este artigo:

Tchamba, José João; Camongua, José; As plantas - usos e costumes dos povos da província da Huíla, um estudo exploratório com *securidaca longipedunculata* e *uapaca kirkiana*. In REVISTA TRANSVERSOS. "Dossiê: REFLEXÕES SOBRE E DE ANGOLA - INSCREVENDO SABERES E PENSAMENTOS". N° 15, Abril, 2019, pp. 417 - 432
Disponível em <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos/index>>. ISSN 2179-7528. DOI:10.12957/transversos.2019.41864.